



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



POR TRÁS DO ENSINO INTEGRAL: TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS

Aila Kathleen Sais da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Gabriela Marques Santana Lima
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Nathália Gabriela De Souza Carvalho
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Cláudia Renata Santos Vilela
EEEI PROF NELSON DO NASCIMENTO MONTEIRO

O presente estudo se debruça em analisar o modelo de ensino integral de uma escola pública, situada no município de São José dos Campos, interior de São Paulo. A pesquisa se apresenta como um estudo de caso a partir da técnica de levantamento bibliográfico e análises e/ou interpretações documentais, tendo como objetivo geral analisar a partir da prova SARESP dos anos 2013 até 2017 como o desempenho dos alunos e alunas podem ser observados, anterior ao modelo integral e após a adesão dele, com a finalidade de identificar as transformações e desafios apresentados neste trajeto. Deu-se importância em discutir sobre o tema em tela para fomentar o debate sobre as escolas públicas e o ensino integral, bem como para que seja possível refletir sobre as nossas políticas públicas. De maneira geral, é possível analisar que o aumento da jornada diária prevista pelo modelo de ensino integral implica em modificações nos modelos didáticos e no trabalho docente, os quais podem ou não oferecer uma melhoria na qualidade do ensino. As análises e interpretações a partir das provas do SARESP realizadas durante os anos de 2013 a 2017 demonstraram que a escola teve um aumento significativo no desempenho escolar, comparando os períodos anteriores e posteriores a adesão do modelo integral. Ainda é possível analisar a melhoria da qualidade de ensino após o ano de 2013, a partir do número elevado de aprovações de alunos e alunas no ensino superior, desta forma, a escola passou a dar espaço a uma formação continuada dos estudantes, oferecendo o acesso a uma educação gratuita e de qualidade. A partir disso, a instituição passou a ser vista pela comunidade como um local que oportuniza jovens de baixa renda a ingressarem no ensino superior, e assim, a colocarem em prática seus projetos de vida e profissionais.

Palavras-chave: Educação Integral, Escola Pública, Formação Continuada.

1. INTRODUÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



As escolas de ensino integral têm sido uma realidade presente na vida de muitos jovens no país, entretanto, ainda se apresentam como um projeto e/ou modelo novo diante das inúmeras escolas regulares espalhadas nos estados e no Distrito Federal. Por isso, buscou-se neste artigo compreender as possibilidades e desafios de adotar o ensino integral na rede pública e, mais especificamente, detalhar como se deu o processo de incorporação no ano de 2014 deste modelo na Escola Estadual Nelson Nascimento do Monteiro (NNM)¹, hoje reconhecida como Escola Estadual de Ensino Médio Integral Nelson do Nascimento Monteiro, situada no interior do estado de São Paulo, na cidade de São José dos Campos.

Portanto, como objetivo geral optou-se em analisar a partir da prova SARESP dos anos 2013 até 2017 como o desempenho dos alunos e alunas podem ser observados, anterior ao modelo integral e após a adesão dele, com a finalidade de identificar as transformações e desafios apresentados neste trajeto. A escolha dos anos para a análise se deu considerando o ano anterior à implementação do ensino integral, e o ano posterior a formação das autoras do presente trabalho na referida escola. Como objetivos específicos, demos importância em verificar a partir de levantamento documental qual o índice de evasão dos (as) alunos (as) entre os anos 2013 e 2014, bem como discutir a relação da adesão do ensino integral com o aumento das taxas de aprovações em instituições de Ensino Superior.

Assim, o interesse em direcionar o estudo para as transformações e desafios do modelo de ensino integral, surge porque somos frutos da primeira turma cem por cento integral da escola NNM e por entendermos a importância do ensino público, seja ele regular ou integral. Sabendo também que as discussões sobre a educação pública no país precisam ser fomentadas, para que seja ainda maior a extensão de estudos sobre o tema em tela. Considerando, o artigo está estruturado em Introdução, Contextualização - Educação integral ou contingenciamento dos indesejáveis?, Desafios e possibilidades do ensino integral no século XXI, Metodologia, Resultados e discussão - Mudanças e

¹ A sigla NNM corresponde ao nome da escola estudada neste trabalho (Nelson do Nascimento Monteiro) e aparecerá constantemente ao longo do texto.



implicações no desempenho escolar: de um ensino regular para um ensino integral, Melhoria na qualidade de ensino após a adesão ao programa de ensino integral e por fim as considerações finais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL OU CONTINGENCIAMENTO DOS INDESEJÁVEIS?

A escola em Tempo Integral surge com a proposta de formar para além da base curricular comum, formando estudantes que exerçam sua cidadania na sua mais plena consciência. Através da ampliação da carga horária diária dos estudantes em espaço escolar e da implementação de disciplinas diversificadas que aumentam a pluralidade na aprendizagem, no ano de 2006 o projeto Escola de Tempo Integral se institui em São Paulo e um grupo seletivo de escolas públicas de ensino fundamental passam então, a experienciar esse novo modelo escolar dentro o ensino público (CASTRO; LOPES, 2011).

Com a implementação desse novo projeto escolar, muitos desafios e mudanças são encaradas por todo o corpo da comunidade escolar, inclusive o impacto da transformação das escolas públicas na modalidade de tempo integral afetou inúmeras famílias, e com toda certeza transformou incontáveis trajetórias. Quais transformações e mudanças são essas? Quais desafios e quais possibilidades a escola em Tempo Integral proporciona à sociedade?

Resgatando brevemente esse processo de implementação, é identificado que a proposta de educação integral no país emerge a partir de um plano para resolver o problema da infância abandonada e/ou perdida da Bahia, após solicitação do governador do estado à Anísio Teixeira – então Secretário de Educação e Saúde e popularmente conhecido por sua experiência com escola funcionando em regime de semi-internato no estado do Rio de Janeiro (CASTRO; LOPES, 2011).

Sendo assim, o discurso apresentado por ele era que se necessitava disponibilizar oportunidades para as crianças e adolescentes, para que vivessem de maneira democrática, então se tem que:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



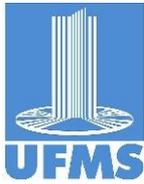
Em 21 de outubro de 1950, é inaugurado, parcialmente, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, conhecido como Escola Parque, em Salvador, BA. Desde sua concepção, havia a pretensão que este Centro fosse um irradiador da experiência de escola primária em tempo integral para toda a cidade de Salvador, além de formador do professorado baiano (CASTRO; LOPES, 2011, p. 264).

Para Anísio a escola deveria ter a finalidade de suprir as lacunas das demais instituições, entretanto, atribuir à escola suprir as carências observadas em outras instituições, evoca o sentimento de assistencialismo e não de uma educação plena, com caráter emancipatório e com vias democráticas. E para além, nesse contexto ela ostenta a disciplina e controle dos comportamentos para com as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, será mesmo que a ideia principal da criação do ensino integral foi possibilitar oportunidades democráticas para a nossa juventude?

[...] As escolas deveriam ser preservadas da sujeira, do perigo e da miséria que rondava as ruas, até chegar o momento de se abrir para acolher os pobres e melhor educá-los para o trabalho. Nesse momento ainda se restringia a função disciplinar positiva assinada por Michel Foucault, em *Vigiar e punir*, como local produtor de indivíduos úteis economicamente e dóceis politicamente (AUGUSTO, 2019, p. 15).

Refletindo sobre a ascensão da instituição escolar, mais especificamente sobre o ensino integral, é percebido que a sua função inicial não era a de oferecer ensino de qualidade e proporcionar uma educação que libertasse com a finalidade de dar oportunidades e/ou suprir o que as demais instituições não praticavam. A disparidade socioeconômica não era combatida com a educação, pelo contrário, servia para dividir e/ou separar as pessoas que deveriam ser preservadas das sujeiras da rua, do abandono, da negligência estatal e as que carregavam o fardo de serem culpabilizadas pelas desordens sociais, sendo criminalizadas, disciplinadas e violentadas.

É a partir dessas concepções, que em São Paulo até mesmo a organização de quais escolas públicas deveriam se tornar integrais são pautadas nessa ideia de prevenção a uma suposta propensão à criminalidade, fazendo a escolha por escolas de zonas periféricas para a experimentação do novo modelo educacional proposto. Manter então, alunos de classes populares por mais tempo dentro da escola, responde ao interesse de medidas



públicas preventivas, que cumprem a função de educação e guarda. Ainda sobre o assunto, como afirma Paro:

Essa proposta de segregação da “ameaça social”, pode ser vista nos “reformatórios de menores e as entidades ‘filantrópicas’ subvencionadas pelos órgãos oficiais” que, além de separar essa população do corpo social, têm a função de reintegrá-las à sociedade (PARO, 1988, p. 207).

Considerando isto, é identificado e observado que o ensino integral no país emerge como forma de categorizar os perfis sociais e é pensado em um primeiro momento como instituição disciplinar “Ela serve para ensinar obedecer às regras e seguir conhecimentos determinados por padrões curriculares nacionais” (AUGUSTO, 2019, p. 13). Isso quer dizer que hoje a roupagem das escolas de ensino integral segue esse mesmo critério disciplinar e assistencialista? Não, hoje é possível visualizar as diversidades de fato sendo incorporadas no corpo educacional, com oportunidades e exercendo o protagonismo e autonomia, entretanto, a educação no geral, carrega consigo ideias violentas e excludentes, precisamos ainda superar muitos desafios para que outras transformações possam vir e para que a instituição escolar passe a ser de fato um ambiente democrático, acessível às diversidades e com oportunidades.

2.1.2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO INTEGRAL NO SÉCULO XXI

Há imensa importância em trazer ao debate essa discussão, devido principalmente à mudança de estigmas que a escola NNM enfrentou, após a transformação de escola regular para uma escola de ensino integral. A primeira turma de ensino médio formada cem por cento de modo integral vivenciou essa transformação de narrativa popular acerca do nome da escola. Antes, a escola de ensino médio pública que sempre era mencionada de forma negativa entre os jovens, hoje após quase 8 anos de ensino integral, transformou e transforma a vida de inúmeros alunos que passaram por ela, mas também a própria narrativa sobre si mesma no ideário popular acerca da principal escola pública do bairro que está inserida.

Esse movimento de mudança deixou muitos alunos para trás, o primeiro e o segundo ano de ensino integral da escola, em 2014 e 2015, obteve um número alto de



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



transferências em relação aos demais índices anuais, totalizando respectivamente, 61 e 73 alunos que deixaram a escola de modelo integral.² Os motivos eram diversos, entre uma não adequação às 9 horas de carga horária escolar diárias, até a necessidade de conciliação entre trabalho e escola, são motivos muito usuais pela desistência do modelo integral.

Constatamos então, que essas escolas localizadas em bairros habitados majoritariamente pelas camadas mais populares, ao serem transformadas em escolas integrais, em um primeiro momento há possibilidade de haver este impacto nos estudantes e principalmente nas famílias, pois precisam encarar um modelo que “não atende suas demandas” já que pela carga horária proposta, se coloca de modo inviável àqueles jovens que cooperam e auxiliam para a renda familiar. Portanto, a escola em tempo integral que detém essa função educativa e de guarda, que se insere como fruto de políticas públicas e sociais advindas do Estado capitalista democrático (CASTRO; LOPES, 2011), na prática não se coloca diante de todos os alunos de forma acolhedora, excluindo aqueles que conciliam o tempo de estudos com o trabalho.

Após a primeira turma formada cem por cento de forma integral na escola NNM, o índice de transferências cai significativamente. No ano de 2017, por exemplo, foi atingida a marca de 27 alunos transferidos, e no ano seguinte, foram registrados 29 casos de transferência. Essa queda diz muito sobre a transformação da escola de regular para ensino integral, já que, antes da implementação desse novo modelo, muitos alunos conciliavam trabalho e estudos. Como mencionado acima, nos primeiros anos de ensino integral há grande número de transferências que podem ser causadas pela inviabilidade dessa conciliação, nos anos seguintes o número vai caindo pois essa exclusão de determinados alunos ao modelo integral coloca a escola não mais como uma opção para aqueles que necessitam auxiliar a renda familiar através do trabalho, sendo esse modelo então rapidamente descartado por aqueles que precisam adentrar ao mundo do trabalho ou que já fazem parte dele.

Um dos grandes desafios da escola em tempo integral, é se fazer acessível a todos, posteriormente iremos abordar aqui neste artigo, como a escola em tempo integral NNM

² Dados retirados dos documentos cedidos pela direção da escola Nelson do Nascimento Monteiro.



se mostrou como grande possibilidade para diversos alunos e famílias, através principalmente da ascensão por meio da educação, levando estudantes da rede pública a adentrar no tão sonhado mundo das universidades públicas. É enxergando o potencial do ensino público e de qualidade, que precisamos enfrentar seus desafios, e por isso colocamos em questão algo a ser superado: a acessibilidade, no seu mais variado sentido.

3. METODOLOGIA

Priorizou-se neste estudo a abordagem qualitativa, a partir do levantamento bibliográfico e análises documentais, pois entendemos que “[...] realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além” (GALVÃO, 2011, p. 1), ou seja, a técnica de levantar as produções científicas sobre a educação e, em especial sobre o ensino integral, nos possibilitou mapear as pesquisas, bem como observar possíveis lacunas nos estudos já realizados.

A análise documental tem como princípio a investigação dos documentos, entendendo que documentos não são somente livros e/ou registros escritos, esse tipo de análise passa a considerar outras fontes como documento a ver: vídeos, filmes, fotografias entre tantos outros (SOUZA et al., 2021). Portanto, a escolha dos documentos a serem analisados e/ou interpretados neste estudo seguem propósitos e ideias, não foram escolhidos aleatoriamente, pois se assim fosse não poderia ser considerada uma pesquisa com análise documental.

Portanto, deu-se importância em analisar as provas do SARESP, visando o acompanhamento do desenvolvimento educacional da escola NNM do ano de 2013 (anterior ao modelo de ensino integral) ao ano de 2017, objetivando comparar o desempenho escolar durante o ensino regular e posterior à adesão ao ensino integral.

3.1 TIPO DA PESQUISA

Optou-se pelo estudo de caso como elemento complementar para a coleta dos dados, “[...] o estudo de caso permite que se organize todos os dados de caráter social do objeto estudado e, assim, se mantenha preservados, de forma íntegra, sua natureza e caráter” (ORSOLINI; OLIVEIRA, 2013, p. 10). O método de investigação possibilita,



portanto, base suficiente para identificar as várias facetas de um mesmo fenômeno, aqui delimitado pela instituição escolar NNM.

Então, a escolha do método se apresenta como satisfatório, uma vez que nos possibilitou condições para estudar os dados referentes a escola citada, com a finalidade de compreender os desafios e/ou transformações da adesão do ensino médio integral, em uma instituição pública, que sempre se apresentou unicamente com o ensino regular e com vários conflitos internos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. MUDANÇAS E IMPLICAÇÕES NO DESEMPENHO ESCOLAR: DE UM ENSINO REGULAR PARA UM ENSINO INTEGRAL

Ao tratar-se das mudanças de um ensino regular para um ensino integral, encontramos como aspecto mais evidente a ampliação da jornada diária:

O Programa Ensino Integral está estruturado num Modelo Pedagógico e num Modelo de Gestão. O Modelo Pedagógico é composto por uma matriz curricular com as disciplinas da Base Nacional Comum e as da parte diversificada, criadas a partir das necessidades de aprendizagem dos alunos, como a Orientação de Estudos, as Disciplinas Eletivas, o Mundo do Trabalho, a Preparação Acadêmica e o Projeto de Vida, e ainda traz as metodologias que apoiam os jovens na sua formação e promovem a sua participação democrática nas ações da escola, auxiliando-os no planejamento do seu percurso formativo e criação de metas para curto, médio e longo prazo (FODRA; NOGUEIRA, 2017, p. 256).

Aumentar a jornada diária compreende, simultaneamente, contar com mudanças nos métodos de ensino e no trabalho docente para suprir as novas demandas da instituição. Ao longo da nossa trajetória acadêmica na escola NNM, pudemos perceber um contínuo crescimento no que diz respeito ao desempenho dos alunos. Entendemos que as mudanças no trabalho docente terão implicação direta em todo o processo de ensino-aprendizagem dentro do âmbito escolar, e pensando nisso, elucidamos aqui algumas análises com enfoque no desempenho escolar dos alunos, observado por meio do SARESP entre os anos de 2013 e 2017.

A utilização das notas do SARESP como meio para a análise do desempenho escolar se deu pois hoje ele é o principal indicador de qualidade das escolas públicas do

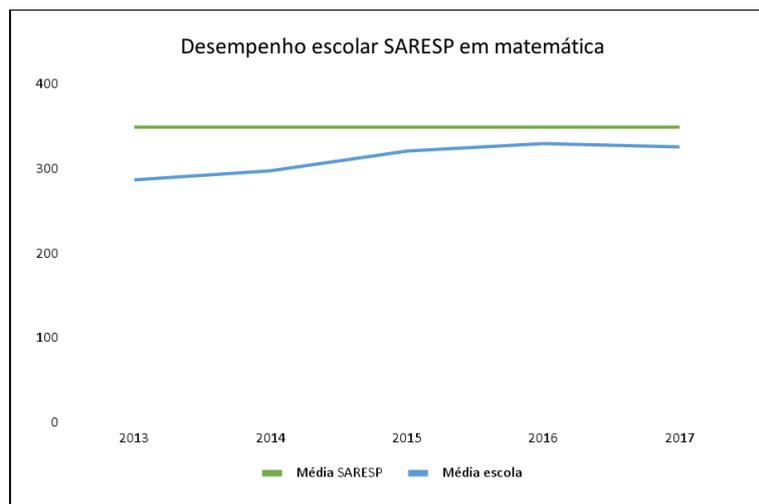


estado de São Paulo, e por ser uma avaliação de cunho estadual aplicada anualmente, portanto, nos fornece subsídios necessários para analisar e interpretar quais as mudanças mais significativas no que diz respeito ao processo de aprendizado dos alunos. Assim, o SARESP tem como objetivo “produzir um diagnóstico da situação da escolaridade básica paulista, visando orientar os gestores do ensino no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade educacional” (SARESP, 2021).

Entende-se que, a ampliação da jornada escolar no ensino integral pode favorecer a qualidade da aprendizagem (BAPTISTA, 2015), isso porque além de uma reformulação dos modelos didáticos dos docentes, o ensino integral traz em suas características uma “indução da melhoria da aprendizagem dos alunos e redução do abandono escolar” (LOPES; BORGHI, 2019).

A partir disso, apresentamos a seguir dois gráficos referentes ao desempenho escolar dos alunos da escola NNM entre os anos de 2013 e 2017 nas disciplinas de português e matemática, avaliadas segundo o SARESP:

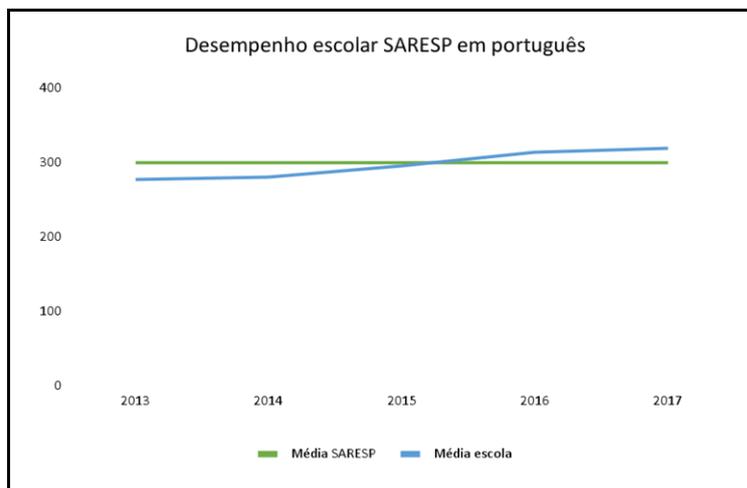
Figura 1 - Desempenho escolar em matemática da Escola Estadual Nelson do Nascimento Monteiro segundo dados do SARESP entre os anos de 2013 e 2017.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).



Figura 2 - Desempenho escolar em português da Escola Estadual Nelson do Nascimento Monteiro segundo dados do SARESP entre os anos de 2013 e 2017.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

No que compreende o desempenho dos alunos na disciplina de matemática, podemos observar que entre os anos analisados, não houve um resultado maior que a média indicada pelo SARESP (350), mas apesar deste aspecto, pode-se analisar que houve um crescimento significativo do desempenho escolar entre os anos de 2013 e 2017, indicando que após a escola aderir ao plano de ensino integral, houve melhoria na aprendizagem dos alunos inseridos na instituição.

De maneira semelhante, o desempenho dos alunos na disciplina de português demonstra que houve um avanço notório comparando os anos de 2013 e 2017: em 2013, ano em que a escola ainda pertencia ao modelo regular, a média dos alunos era de 278, a partir de 2014 quando a instituição então aderiu o plano de ensino integral, a média escolar já avança significativamente, apresentando a média de 281. Já quando observamos o ano de 2017, três anos após a implementação do ensino integral, temos uma média maior do que a indicada pelo próprio SARESP, totalizando a média de 320.

Ao analisar os dados apresentados nos gráficos, é possível observarmos que antes da implementação do ensino integral o desempenho escolar foi menor do que o indicado pelo SARESP nas duas disciplinas. No ano da adesão ao plano integral, podemos observar



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



em ambas as disciplinas uma pequena curva de crescimento, ao passo que nos anos seguintes as curvas foram mais abruptas, indicando uma melhoria na qualidade de ensino com o passar dos anos.

4.1.2. MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO APÓS ADESÃO AO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL

Os resultados apresentados anteriormente nos permitem propor algumas hipóteses, considerando a nossa própria vivência como alunas do primeiro ano em que a escola adere ao programa de ensino integral. A reflexão inicial se dá com base no ano de 2014 em que houve um crescimento do desempenho escolar, mas o qual não foi tão aparente: o ano de 2014 foi o ano de implementação do ensino integral, neste sentido, professores, alunos e equipe gestora trabalharam juntos para adequar-se às novas demandas do modelo integral, e por tratar-se de um período de adaptação, modelos didáticos e organização escolar estavam passando por fases de testes para verificar a melhor forma para o ensino ser direcionado de modo a fornecer uma melhor educação aos estudantes.

A partir deste primeiro contato com o novo modelo de ensino, os resultados passaram a ser cada vez mais satisfatórios. A este aspecto consideramos o alcance de determinados objetivos propostos pelo modelo de ensino integral que proporcionaram uma educação mais significativa aos alunos, resultando em um melhor desempenho em avaliações formais.

Entende-se por aprendizagem significativa um modelo contrário aos modelos tradicionais de ensino, isso porque enquanto a aprendizagem tradicional prioriza a memorização de conceitos e fórmulas, a aprendizagem significativa busca incorporar o conteúdo escolar com as vivências do estudante, fazendo-o adquirir significados de acordo com seus interesses e vivências (PELIZZARI et al., 2002). A isto, relacionamos o grande avanço na disciplina de português, isso porque no decorrer de nossa formação acadêmica, os debates sobre assuntos conteudistas que se relacionam com assuntos do nosso cotidiano sempre nos envolveram ativamente com determinadas disciplinas, incluindo-se português.



Importante ressaltar ainda que os professores sempre privilegiaram as trocas de ideias entre os alunos, bem como a autonomia e o protagonismo dentro de sala de aula, aspectos esses que vão de encontro com os objetivos do PEI³, uma vez que:

[...] o que é comum a todos é, na realidade, um espaço que tem uma função educativa, que promove aprendizagens significativas, não para a vida futura e adulta das crianças e jovens e, sim, para a vida que é vivida no aqui e agora do ambiente escolar. O momento de escolarização não se dá à parte da vida, portanto, ele só poderá se realizar, ao se constituir num espaço vivo e pulsante para todos os envolvidos (GONÇALVES, 2006, p. 132).

O avanço no desempenho escolar após a implementação do ensino integral também pode ser identificado com base no crescimento em aprovações no Ensino Superior, o qual teve avanço notório considerando os anos anteriores ao PEI, e os anos posteriores. E por que esse pode ser um indicativo da melhoria da qualidade de ensino? A respeito disso, Ferreira (2018) descreve:

O ingresso no ensino superior no Brasil ainda é um desafio: não existem vagas disponíveis a todos aqueles que finalizam a Educação Básica. É necessário, pois, que os estudantes se esforcem ao máximo para conseguir adentrar numa Universidade, enfrentando desafios como a falta de Orientação Profissional durante a Educação Básica [...] (FERREIRA, 2018, p. 18).

Nesse sentido, tomamos as aprovações dos alunos no ensino superior, seja ele público ou privado, como um avanço educacional após a implementação do PEI por dois motivos: a) a elevada taxa de alunos egressos de escolas públicas no Ensino Superior pode ser considerada um marco, visto que o número de aprovações em instituições superiores de ensino constituem-se em sua maioria de alunos egressos de escolas privadas; e b) devido ao alto número de aprovações em vestibulares, a escola NNM passou a ser vista como uma oportunidade de inserção no Ensino Superior para estudantes de baixa renda.

Sendo assim, o desempenho escolar observado através do ingresso dos alunos nas universidades públicas atua como um indicador significativo e importante, uma vez que a inserção do programa de ensino integral na escola contribuiu diretamente para o acesso

³ PEI: Programa de Ensino Integral.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



a formação continuada dos alunos em instituições públicas e de qualidade, nesse sentido nota-se a implementação do programa de ensino integral um símbolo de eficiência, uma vez que os programas inseridos especialmente nas escolas públicas devem contribuir para o “resgate da qualidade da escola pública a sua força para alcançar efetivamente um melhor nível educacional” (FERREIRA; SANTOS, 2014, p. 149).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de programas que visam o aumento da qualidade de ensino nas escolas públicas pode ser uma alternativa para os diferentes desafios que permeiam a educação pública brasileira, além de fornecer subsídios necessários para a formação continuada dos alunos, bem como para o acesso a uma educação gratuita e de qualidade.

A Escola Estadual de Ensino Médio Integral Nelson do Nascimento Monteiro, localizada em São José dos Campos, interior do estado de São Paulo teve a implementação do Programa de Ensino Integral durante o ano de 2014, e a partir disso, notou-se diferentes mudanças no que diz respeito principalmente a diminuição da evasão escolar e a melhoria na qualidade de ensino.

O avanço no desempenho escolar após a implementação do ensino integral a partir dos dados do SARESP analisados neste trabalho, bem como das aprovações em instituições de ensino superior demonstra que: a) houve compromisso com os objetivos do ensino integral, uma vez que uma das funções deste modelo é a adaptação aos currículos; b) as alterações nos métodos de ensino atuaram como uma alternativa para uma maior qualidade de ensino; e c) uma maior jornada diária pode proporcionar resultados que partem muito além de conhecimentos adquiridos dentro da escola, mas também que visam relações interpessoais que implicam significativamente no processo de aquisição de conhecimentos dentro do âmbito escolar.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Laís Hilário et al. Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 51-63, 2021. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/2335/1440>. Acesso em: 29 set. 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”



04 a 06 de novembro de 2021

AUGUSTO, Acácio. Governando crianças e jovens: escola, drogas e violência. In: *O governo da infância*[S.I: s.n], 2019.

BAPTISTA, Flávia Fernanda Consentino Modolo Esteves. Educação e Ensino Integral e a gestão escolar: tempos e contratempos. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2015. Disponível em: https://unisal.br/wp-content/uploads/2016/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o_FLAVIA-MODOLO.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.

CASTRO, Adriana; LOPES, Roseli Esquerdo. A escola de Tempo Integral: desafios e possibilidades. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 259-282, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zXsmT3VW87KPt3DNKKKDGqh/?format=pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

FERREIRA, Cleia Simone.; SANTOS, Everton Neves dos. Políticas públicas educacionais: apontamentos sobre o direito social da qualidade na educação. **Revista Labor**, n. 11, v. 1, p. 143 – 155, 2014. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23454/1/2014_art_csferreiraensantos.pdf. Acesso em: 28 set. 2021.

FERREIRA, Kylenny Rachell Mendes. Proposta de ações para alavancar o desempenho de alunos no exame nacional do ensino médio: análise em uma escola pública federal do Rio de Janeiro. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/10652/1/Dissert%20Kylenny%20Rachell%20M%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

FRODA, Santa Maria.; NOGUEIRA, Maria Ephigênia Cáceres. O projeto de vida nas escolas do Programa Ensino Integral. **Revista ambiente educação**, v. 10, n. 2, p. 251 - 261, jul. 2017. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/34>. Acesso em: 28 set. 2021.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. In: *Fundamentos de Epidemiologia*[S.I: s.n.], 2011.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec**, v. 1, n. 2, p. 129-135, 2006. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/136>. Acesso em: 27 set. 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”



04 a 06 de novembro de 2021

LOPES, Maria Fernanda Arraes.; BORGHI, Raquel Fontes. Programa ensino integral paulista: a organização do trabalho docente. **Educação: Teoria e Prática**, v. 29, n. 60, p. 47-62, 2019. Disponível em:
<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/12759/8822>. Acesso em: 28 set. 2021.

ORSOLINI, Alba Valéria Penteado; OLIVEIRA, Sheila Fernandes Pimenta. ESTUDO DE CASO COMO MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA: uma abordagem bibliográfica. In: Bárbara Fadel; Marinês Santana Justo Smith. (Org.). **CULTURA E DESENVOLVIMENTO - Série: Desenvolvimento Regional em Perspectiva**. 1ed.Franca: Centro Universitário de Franca - Uni-FACEF, 2013, v. 1, p. 01-18.. Disponível em:
https://pos.unifacef.com.br/_livros/Cultura_Desenv/Artigos/Alba_Sheila.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

PELIZZARI, Adriana et al. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. **Rev. PEC**, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em:
<http://files.gpecea-usp.webnode.com.br/200000393-74efd75e9b/MEQII-2013-%20TEXTOS%20COMPLEMENTARES-%20AULA%205.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

SARESP, 2021. Página Inicial. Disponível em: <https://saresp.fde.sp.gov.br/>. Acesso em 27 set. 2021.